

NOVOS TÁXONS E NOVA COMBINAÇÃO EM CERAMBYCINAE
(COLEOPTERA) SUL-AMERICANOS

MARIA HELENA M. GALILEO¹
UBIRAJARA R. MARTINS²

ABSTRACT

The following taxa are described in Eburiini: Beraba marica from Colombia (Bolivar); B. cauera from Brazil (Amazonas); in Elaphidionini: Clausirion bicolor from Brazil (Pará, Rondônia); Stizocera rugulosa from Colombia (Casanare); Iauca gen. n., type species, I. nigromaculata from Bolivia (Santa Cruz); in Piezocerini: Piezocera silvia from Colombia (Cauca, Valle); Hemilissa picturata from Venezuela (Aragua); in Tillomorphini: Epropetes howdenorum from Colombia (Valle); E. amazonum from Brazil (Amazonas). Eburodacrys cheilaria Martins, 1967 is transferred to Beraba. A key modified from Martins (1997) to the species of Beraba is added.

KEYWORDS. Cerambycidae, Eburiini, Elaphidionini, Piezocerini, South America, Tillomorphini.

INTRODUÇÃO

Para devolução de material enviado para identificação, publicamos a descrição de novos táxons em Eburiini, Elaphidionini, Piezocerini e Tillomorphini.

Em Eburiini são descritas duas novas espécies em *Beraba*, gênero recentemente descrito (Martins, 1997) e para o qual transferimos *Eburodacrys cheilaria* Martins, 1967, com base em material recebido recentemente; com o

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Caixa Postal 1188; 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; Caixa Postal 42694; 04299-970 São Paulo, SP, Brasil.

acréscimo destas três espécies, julgamos conveniente modificar a chave publicada por Martins (1997).

Descrevemos em Elaphidionini três espécies inéditas uma das quais num novo gênero, *Iauca*. Esta tribo foi revista a nível genérico por Lingafelter (1998). Os Piezocerini não sofreram modificações desde a revisão da tribo por Martins (1976) e acrescentamos novas espécies em *Piezocera* Audinet-Serville, 1834 e *Hemilissa* Pascoe, 1858.

Na tribo Tillomorphini são descritas duas espécies do gênero *Epropetes* Bates, 1870. *Epropetes* é semelhante a *Ozodes* Audinet-Serville, 1834 demais gêneros incluídos em Necydalopsini. Essas tribos necessitam de revisão para que sejam melhor delimitadas.

As siglas que aparecem no texto correspondem às instituições, seguidas dos nomes dos responsáveis pelos empréstimos e aos quais ficamos penhorados: CMNH, *Carnegie Museum of Natural History*, Pittsburgh (R. Davidson); CMNO, *Canadian Museum of Nature*, Ottawa (R. Anderson); IAHC, *Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt*, Villa de Leyva (F. Fernandez); INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus (C. R. V. Fonseca); MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MNHB, *Museo de Historia Natural*, Santafé de Bogotá (F. Fernandez); MNRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Eburiini

Beraba cheilaria (Martins, 1967) comb. n.

Eburodacrys cheilaria Martins, 1967: 51, fig. 3; Monné, 1993: 37 (cat.); Martins, 1997: 64 (em chave).

Esta espécie, pelas antenas com sulco muito raso e às vezes ausente, pelas pequenas dimensões e pelo pronoto sem rugas ou pontos bem demarcados, fica melhor situada em *Beraba* do que em *Eburodacrys* White, 1853. É muito semelhante a *B. spinosa* (Zajciw, 1967), mas difere, segundo a descrição, pela ausência de tubérculos látero-anteriores no protórax e pelo pronoto com pontuação inconspícua.

O segundo exemplar, agora conhecido de *B. cheilaria*, apresenta as antenas destituídas de sulcos ou carenas.

Material examinado. Bolívia. *La Paz*: Chulumani (Hotel São Bartolomeu), 1-3.XII.1989, F. Orno (?) col., à luz. (MCNZ).

Beraba marica sp. n.

(Fig. 1)

Etimologia. Tupi, maríca = abdômen, alusivo às áreas deprimidas nos urosternitos dos machos.

Colorido geral avermelhado; antenas e pernas vermelho-alaranjadas. Dois tubérculos anteriores do pronoto pretos, com tegumento brilhante. Cada élitro com três manchas ebúrneas elípticas: primeira, na base, entre o escutelo e o úmero; outras duas, contíguas, situadas logo atrás do meio, iniciadas no mesmo nível e a interna menor que a externa. Em um dos exemplares examinados, as manchas ebúrneas centro-posteriores estão fundidas completamente. Colorido preto junto à borda posterior da mancha ebúrnea basal do élitro e junto às bordas anterior e posterior das manchas centrais. Espinhos do ápice dos élitros e dos fêmures concolores.

Protórax com espinho lateral pequeno, pouco atrás do meio; sem tubérculo ântero-lateral. Pronoto com dois tubérculos anteriores discretos. Superfície pronotal com rugas transversais e irregulares; escultura semelhante nos lados do protórax. Pontuação elitral evidente na metade basal. Extremidades elitrais transversalmente truncadas com espinho externo. Nos machos, os urosternitos II a IV têm áreas levemente deprimidas e guarnecidas de pêlos longos na orla posterior. Espinhos do ápice dos meso- e metafêmures alongados.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 10,0-11,0/10,3-11,6; comprimento do protórax, 2,2-2,3/2,2-2,4; maior largura do protórax, 2,1-2,2/2,2-2,5; comprimento do élitro, 6,7-7,8/7,3-8,5; largura umeral, 2,4-2,5/2,6-2,8.

Material-tipo. Holótipo ♂, Colômbia, *Bolívar*: Zambrano (Hacienda Monterrey, 9°37'48"N 74°54'44"W), 30.III.1994, F. Fernandez & G. Ulloa col., malaise, "bosque de chile" (IHAC, AH-0081). Parátipo ♂, mesmos dados, malaise, lata aérea, (AH-040, retido para MZSP); parátipo ♀, mesmos dados, 14.IV.1994, malaise, bosque lata aérea (AH-122, retido para MZSP); parátipo ♀, mesmos dados, 15.V.1993, malaise, (IHAC - AH-650).

Discussão. Pela chave de Martins (1997) seria discriminada junto com *B. limpida* Martins, 1997 pelos ápices dos meso- e metafêmures e espinhos femorais concolores. Difere pela pontuação do pronoto grossa, com estrias transversais irregulares. Em *B. limpida* o pronoto é moderadamente pontuado e sem rugas.

Os machos de *B. limpida* são desconhecidos e não é possível verificar a presença de áreas deprimidas e pilosas nos urosternitos como observado nos machos de *B. marica*.

Beraba cauera sp.n.

(Fig. 7)

Etimologia. Tupi, cãuera = magricela, alusivo ao corpo fino e delicado.

Cabeça e protórax alaranjados; élitros amarelados. Duas manchas pretas, arredondadas, à frente do meio do pronoto. Cada élitro com três manchas ebúrneas, elípticas: a primeira, na base, entre o escutelo e o úmero; outras duas, contíguas, logo depois do meio, iniciadas no mesmo nível; a externa um pouco mais alongada do que a interna; região posterior da mancha ebúrneas basal e regiões anterior e posterior das manchas centrais com tegumento escurecido. Meso- e metafêmures com a região apical e os espinhos femorais pretos.

Protórax mais longo do que largo; espinhos laterais do protórax estreitos, agudos. Pronoto com dois tubérculos anteriores discretos; tegumento microesculturado. Lados do protórax com a mesma microescultura. Prosterno com tegumento brilhante, pontuado-estriado.

Pontuação elitral densa na metade anterior. Extremidades elitrais truncadas com espinho no ângulo marginal. Urosternitos sem áreas deprimidas nos machos.

Dimensões, em mm, respectivamente σ/φ . Comprimento total, 7,5-8,5/8,7; comprimento do protórax, 1,8-2,0/1,9; maior largura do protórax, 1,4-1,5/1,6; comprimento do élitro, 4,9-5,6/5,8; largura umeral, 1,6-1,8/1,9.

Material-tipo. Holótipo σ , Brasil, Amazonas: Manaus (Reserva Ducke, 26 km NE), 27.V.1955, J. C. G. Hurtado col., abatido por fumigação de inseticida em *Pouteria glomerata* (INPA 0027389). Parátipos 2 σ , mesmos dados do holótipo, 18.VI.1996 (INPA 0027386, retido MZSP; INPA 0027391 retido MZSP); parátipo φ , mesmos dados do holótipo, 25.VI.1996, abatido por fumigação de inseticida em *Eschweilera pseudodecolorans* (INPA 0027387).

Ainda um exemplar em mau estado de conservação com os mesmos dados dos parátipos σ (INPA 0027390, retido MCNZ).

Discussão. *Beraba cauera* assemelha-se *B. spinosa* e *B. decora* pelo aspecto das manchas elitrais, pelos tubérculos pronotais pretos e pelo ápice dos meso- e metafêmures pretos. Difere pelo pronoto microesculturado e não rugoso-pontuado como encontrado naquelas duas espécies.

Elaphidionini

Clausirion bicolor sp. n.

(Fig. 4)

♂. Cabeça (exceto occipício e gula), élitros, face ventral e pernas, pretas; occipício, gula e protórax avermelhados. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídios. Antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente na extremidade do oitavo artícolo. Antenômeros III-IX com espinhos de comprimento decrescente no lado interno da extremidade; antenômeros VI-IX com espículos diminutos no ângulo externo da extremidade. Pronoto com cinco calosidades discretas, a centro-longitudinal mais evidente; duas látero-basais alongadas; pontuação grossa, confluyente, com microescultura. Prosterno com pontuação sexual na metade posterior e transversalmente estriado na metade anterior. Processo mesosternal pontuado. Metasterno esparsa e grosseiramente pontuado no centro e pubescente nos lados. Élitros com pontuação grosseira e próxima entremeada por pontos tuberculiformes organizados em cinco fileiras ao nível do meio. Ápices elitrais com espinho longo no ângulo externo. Fêmures com pontos setíferos.

Dimensões, mm, ♂. Comprimento total, 13,9; comprimento do protórax, 3,0; maior largura do protórax, 3,0; comprimento do élitro, 8,0; largura umeral, 3,5.

Material-tipo. Holótipo ♀, Brasil, *Mato Grosso*: Sinop (12°31'S, 58°33'W, BR-161 km 500 a 600, 350 m), IX.1970, Roppa & Alvarenga col. (MNRJ). Parátipos: ♀, mesma procedência que o holótipo, X.1974, mesmos coletores (MZSP); ♀, RO, Porto Velho, IX.1978, J. Becker col. (MNRJ); ♀, RO, Vilhena, X.1990, O. Roppa & J. Becker col. (MNRJ); ♀, ♂, Brasil, *Pará*: Santarém, Acc. 2966 (CMNH).

Discussão. Separa-se de *C. comptum* Martins & Napp, 1982 principalmente pelo padrão de colorido; pela pontuação alveolar no pronoto dos machos. Em *C. comptum* o colorido geral é alaranjado com manchas amareladas nos élitros e a pontuação do pronoto dos machos é áspera, mal definida, com pontos grossos e profundos.

Stizocera rugulosa sp. n.

Cabeça e protórax castanho-escuros exceto o processo prosternal que é vermelho-alaranjado; restante do corpo e apêndices laranja-amarelados. Espinho do ápice dos élitros e pequena porção apical dos frisos marginal e sutural preta.

Às vezes margens anterior e posterior do protórax avermelhadas em pequena extensão.

Fronte muito esparsamente pubescente. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios. Vértice com pubescência muito esparsa. Antenas (♀) alcançam as extremidades elitrais aproximadamente no ápice do antenômero X. Antenômeros III-VI com espinhos apicais internos gradualmente menores; o VII com espículo apical diminuto.

Pronoto com cinco gibosidades: duas ântero-laterais, pouco pronunciadas, mas mais evidentes do que as duas basais que são discretíssimas; gibosidade central pouco elevada e longitudinal. Rugas transversais localizadas nos lados e atrás das gibosidades anteriores; disco longitudinalmente liso. Num dos exemplares as rugosidades recobrem as gibosidades anteriores. Partes laterais do protórax esparsamente pubescentes. Prosterno finamente pubescente na metade posterior, liso ou com finas rugosidades na metade anterior.

Pontuação elitral evidente e desorganizada na metade anterior; metade posterior fina e esparsamente pontuada. Extremidades elitrais obliquamente truncada com espinho longo, externo. Pêlos elitrais de dois tipos: curtos, abundantes e longos, esparsos. Ápice dos mesofêmures com as abas apicais aguçadas e de comprimentos subiguais; ápice dos metafêmures com dois espinhos curtos: o externo apenas mais longo que o interno. Mesosterno sem tubérculo. Lados do metasterno pubescentes.

Dimensões, em mm, ♀. Comprimento total, 13,8-17,2; comprimento do protórax, 2,5-3,2; maior largura do protórax, 2,5-2,9; comprimento do élitro, 9,8-12,4; largura umeral, 3,3-4,1.

Material-tipo. Holótipo ♀, Colômbia, *Casanare*: Orocué (Buenos Aires), 2 ♀, 10.IV.1970, H. L. Bueno col. (MHNB, CO-2841). Parátipo ♀, mesmos dados do holótipo (retido MZSP, CO-2724).

Discussão. Lingafelter (1998) considerou o gênero *Nesostizocera* Linsley, 1961 um sinônimo de *Stizocera* A.-Serville, 1834; não julgou suficiente para separá-los o caráter adotado: a presença ou ausência de uma gibosidade nos lados do protórax. Martins & Napp (1982) levaram em conta esse caráter e apresentaram uma chave para identificação das espécies sul-americanas de *Nesostizocera*. *Stizocera rugulosa* por apresentar gibosidade nos lados do protórax seria enquadrada em *Nesostizocera*.

Pela chave mencionada, *N. rugulosa* separa-se junto com *N. atiaia* Martins & Napp, 1983, por apresentar rugas transversais no pronoto; difere, além da distribuição muito diversa, pelas dimensões menores, pela coloração

da cabeça, do pronoto e dos frisos sutural e marginal dos élitros; pelo protórax tão ou mais longo do que largo; pelo mesosterno sem tubérculo. *N. atiaia* ocorre no Brasil, Espírito Santo, tem 20,4 mm de comprimento, a cabeça e o protórax são alaranjados; os espinhos elitrais, e só os espinhos, são acastanhados; o protórax é mais largo do que longo e o mesosterno tem tubérculo.

Já na chave para as espécies de *Stizocera* (Martins & Napp, 1982), *Stizocera rugulosa*, pelo pronoto rugoso, élitros amarelados, cabeça e protórax castanho-avermelhados e élitros com pontos ásperos na base, seria discriminada com *S. geniculata* (Pascoe, 1866), também descrita da Colômbia. *S. rugulosa* difere pelas extremidades dos fêmures concolores; em *S. geniculata* as extremidades femorais são pretas.

Iuaca gen n.

Espécie-tipo, *Iuaca nigromaculata*, sp. n.

Etimologia. Tupi: îu = espinho, aka = chifre, alusivo às antenas espinhosas.

Olhos grosseiramente granulados; lobos superiores com três fileiras de omatídios; distância entre os lobos oculares superiores igual ao quádruplo da largura de um lobo. Antenas com espinho agudo nos antenômeros III e IV. Antenômero III sem carena e apenas mais longo que o IV que é subigual ao V em comprimento.

Protórax cilíndrico nitidamente mais longo do que largo, pouco constricto anterior e posteriormente. Cavidade coxal anterior não-angulosa lateralmente; aberta posteriormente. Cavidade coxal média fechada no lado externo. Processo prosternal muito estreito, aproximadamente igual a um quarto da largura da procoxa; processo mesosternal sem área articular lateral, com largura inferior à metade da mesocoxa.

Élitros sem pubescência; sem pontos ásperos na base. Extremidades elitrais transversalmente truncadas, com espinho curto no lado externo.

Fêmures pedunculados e sem pubescência, com pêlos longos e esparsos com ápices desarmado. Metatíbias sem carenas.

Discussão. Pelo aspecto geral e protórax alongados, assemelha-se a *Aposphaerion* Bates, 1870; difere pelas antenas não carenadas; pela presença de tubérculo no centro do pronoto; pelas cavidades coxais anteriores abertas atrás; pelo processo prosternal de lados paralelos não divergentes; pela ausência de superfície articular no processo mesosternal. Em comum com *Protosphaerion* Gounelle, 1909 apresenta: cavidade procoxal aberta; processo mesosternal sem

área articular lateral; fêmures pedunculados e clavados com ápices desarmados; sem carenas nas tíbias. Distingue-se: lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios; antenômero V desarmado; antenas não-carenadas; pronoto com única gibosidade. Em *Protosphaerion* os lobos oculares superiores têm quatro fileiras de omatídios; antenas carenadas; antenômero V espinhoso; pronoto com cinco gibosidades.

***Iuaca nigromaculata* sp. n.**

(Fig. 5)

Cabeça e face ventral alaranjadas. Antenas amareladas. Protórax alaranjado com uma mancha de tegumento preto no meio do disco. Élitros amarelados; cada um com quatro manchas pretas pequenas: uma, dorsal, ao nível do sexto basal; a segunda pouco atrás da primeira e junto à margem; a terceira, no meio, oblíqua em sentido descendente da sutura para margem sem atingi-las; a quarta pouco atrás da terceira e junto à margem. Fêmures amarelados com pequena porção apical escura. Tíbias e tarsos amarelados.

Cabeça com pontuação anastomosada, rasa e abundante. Pronoto esparsamente pontuado com uma gibosidade no centro do disco e pilosidade serícea esparsa junto à base. Partes laterais do protórax com pubescência muito esparsa mais ou menos organizada numa faixa longitudinal. Prosterno finamente rugoso no sentido transversal.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 7,7; comprimento do protórax, 1,9; maior largura do protórax, 1,2; comprimento do élitro, 5,0; largura umeral, 1,7.

Material-tipo. Holótipo ♂, Bolívia, *Santa Cruz*: Buenavista, Steinbach col. Acc. 5572 (CMNH).

Piezocerini

***Piezocera silvia* sp. n.**

(Fig. 2)

Colorido geral vermelho-alaranjado. Vértice microesculturado; sem elevações. Tubérculos anteníferos aproximados, agudos nas extremidades e separados por sulco profundo. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios. Antenas atingem o terço apical dos élitros nos dois sexos. Antenômero III pouco projetado na extremidade, semelhante à *P. araujosilvai* (Martins, 1976: 259, fig. 70).

Disco pronotal com duas elevações junto à borda anterior apenas visíveis.

Centro do pronoto com duas gibosidades basais mais evidentes, a gibosidade central e as ântero-laterais ausentes. Lados do pronoto com espinho voltado para cima, ao nível do meio. Partes laterais do protórax com tubérculo arredondado atrás do meio, adiante do qual aparecem muitos pontos ásperos e tuberculados. Prosterno finamente microesculturado. Processo prosternal com tubérculo pouco projetado. Mesosterno microesculturado. Metasterno com tegumento brilhante, praticamente sem pontuação. Região centro-anterior dos élitros ligeiramente aprofundada em sentido longitudinal. Extremidades elitrais com espinho largo no lado externo e também projetadas no ângulo sutural. Metatíbias comprimidas e projetadas no ápice.

Dimensões em mm. Comprimento total, 6,1-7,4; comprimento do protórax, 1,3-1,5; maior largura do protórax, 1,0-1,4; comprimento do élitro, 4,5-5,5; largura umeral, 1,4-1,7.

Material-tipo. Holótipo ♂, Colombia, *Cauca*: Silvia (20 km W, 6000 pés) 15.VII.1970, H. & A. Howden col. (CMNO). Parátipos: ♂, mesmos dados (MZSP); ♀, Valle: "near" Pichinde (5000 pés), 18.VII.1970, H. & A. Howden col. (CMNO).

Discussão. *Piezocera silvia* assemelha-se a *P. araujosilvai* ocorrente no leste do Brasil. Difere pela ausência de pêlos entre os lobos oculares superiores; pelo pronoto quase sem microescultura e sem tubérculo central e pelas extremidades elitrais com um espinho largo no ângulo externo e uma projeção quase do mesmo tamanho no lado interno. Em *P. araujosilvai*: presença de tufos de pêlos entre os lobos oculares superiores; pronoto microesculturado com tubérculo centro-posterior pouco elevado e extremidades elitrais transversalmente truncadas no lado interno e espinhosas no lado externo.

Hemilissa picturata sp. n.

(Fig. 3)

Cabeça avermelhada. Fronte com pontos alveolares e tegumento microesculturado. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios. Vértice microesculturado com alguns pontos grandes. Tubérculos anteníferos projetados. Antenas não atingem a extremidade dos élitros. Flagelômeros amarelados com as carenas mais escuras e os ápices mais claros; pêlos amarelados. Protórax avermelhado; bem constricto na base. Pronoto microesculturado com seis tubérculos com grânulos: dois próximos da margem anterior, dois ao nível do meio e dois na base. Parte laterais do protórax com asperezas e microescultura.

Prosterno com pontos grandes. Élitros amarelo-sujos com uma faixa de contornos irregulares antes do meio e o quarto apical com tegumento esbranquiçado; região entre o meio e a mancha apical mais acastanhada. Extremidades elitrais biespinhosas: o espinho externo pouco mais longo que o interno. Pontos pilíferos da metade anterior dos élitros, grandes, com a borda anterior acastanhada. Pêlos dos élitros acastanhados no dorso e brancos nos lados. Fêmures amarelados na clava e mais avermelhados no pedúnculo com pêlos brancos e tegumento microesculturado. Metatíbias projetadas no ápice; esta projeção com seta grossa.

Dimensões, mm, ♂. Comprimento total, 6,5; comprimento do protórax, 1,6; maior largura do protórax, 1,3; comprimento do élitro, 4,4; largura umeral, 1,7.

Material-tipo. Holótipo ♂, Venezuela, *Aragua*: Rancho Grande (1.100 m), 22-23.II.1971, H. & A. Howden col. (CMNO).

Discussão. *Hemilissa picturata* enquadra-se melhor no grupo I (Martins, 1976), pelo pronoto com tubérculos, a metade anterior dos élitros com superfície bem irregular e a metade apical lisa. As espécies do grupo I, *H. gummosa* (Perty, 1832) e *H. emblema* Martins, 1976, têm élitros castanho-escuros unicolores e *H. picturata* apresenta élitros amarelo-sujo com manchas mais avermelhadas e esbranquiçadas (Fig. 3), característica que permite diferenciá-la. Além disso, os lobos oculares superiores têm três fileiras de omatídios.

Tillomorphini

Epropetes howdenorum sp. n.

(Fig. 6)

♂. Tegumento castanho-escuro. Antenas e pernas castanho-avermelhadas. Meso- e metacoxas e pedúnculo dos meso- e metafêmures, amarelados. Cada élitro com uma faixa aveludada, escura, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura; mancha amarelada, triangular, mais larga na margem, à frente dessa faixa; atrás da faixa aveludada uma faixa oblíqua no mesmo sentido, estreita, de tegumento amarelado e que não atinge a sutura.

Cabeça glabra. Fronte e vértice com pontuação alveolada, rasa e abundante. Antenas pouco mais longas que o corpo. Protórax fortemente constricto na base; pontuação densa, alveolada com duas pequenas áreas lisas e brilhantes na constrição basal. Partes laterais do protórax com o mesmo tipo de escultura. Prosterno com uma mancha de pubescência branca a cada lado; metade posterior do centro do prosterno liso e brilhante. Face inferior do corpo com duas manchas,

de cada lado, de pubescência branca compacta: uma no lado externo dos mesepimeros e outra na região posterior dos metepimeros, estendendo-se para o lado posterior do metasterno. Restante do metasterno com tegumento liso e brilhante. Élitros com a superfície finamente rugosa (40X); região posterior à segunda faixa clara com tegumento liso e brilhante.

Dimensões, em mm, ♂. Comprimento total, 4,8; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 1,2; largura da constrição basal do protórax, 0,6; comprimento do élitro, 2,7; largura umeral 1,2.

Material-tipo. Holótipo ♂, Colômbia, *Valle*: “near” Pichinde (5000 pés), 18.VII.1970, H. & A. Howden col. (CMNO).

Discussão. *E. howdenorum* assemelha-se a *E. latifascia* (White, 1855) que foi figurada por Martins & Napp (1984: 434, fig. 1). Difere pela cabeça glabra; região constricta da base do pronoto com duas pequenas áreas de tegumento liso e glabro; ausência de faixa oblíqua de pubescência cinérea aos lados do protórax; faixa velutina, oblíqua no meio dos élitros; comprimento do élitro igual a 1,8 vezes o do protórax. Em *E. latifascia* a cabeça tem densa pubescência acinzentada; a região basal do pronoto não apresenta áreas lisas; os lados do protórax têm uma faixa oblíqua de pubescência acinzentada; a faixa velutina no meio dos élitros é transversal; o comprimento dos élitros é igual a 1,1 vezes o do protórax.

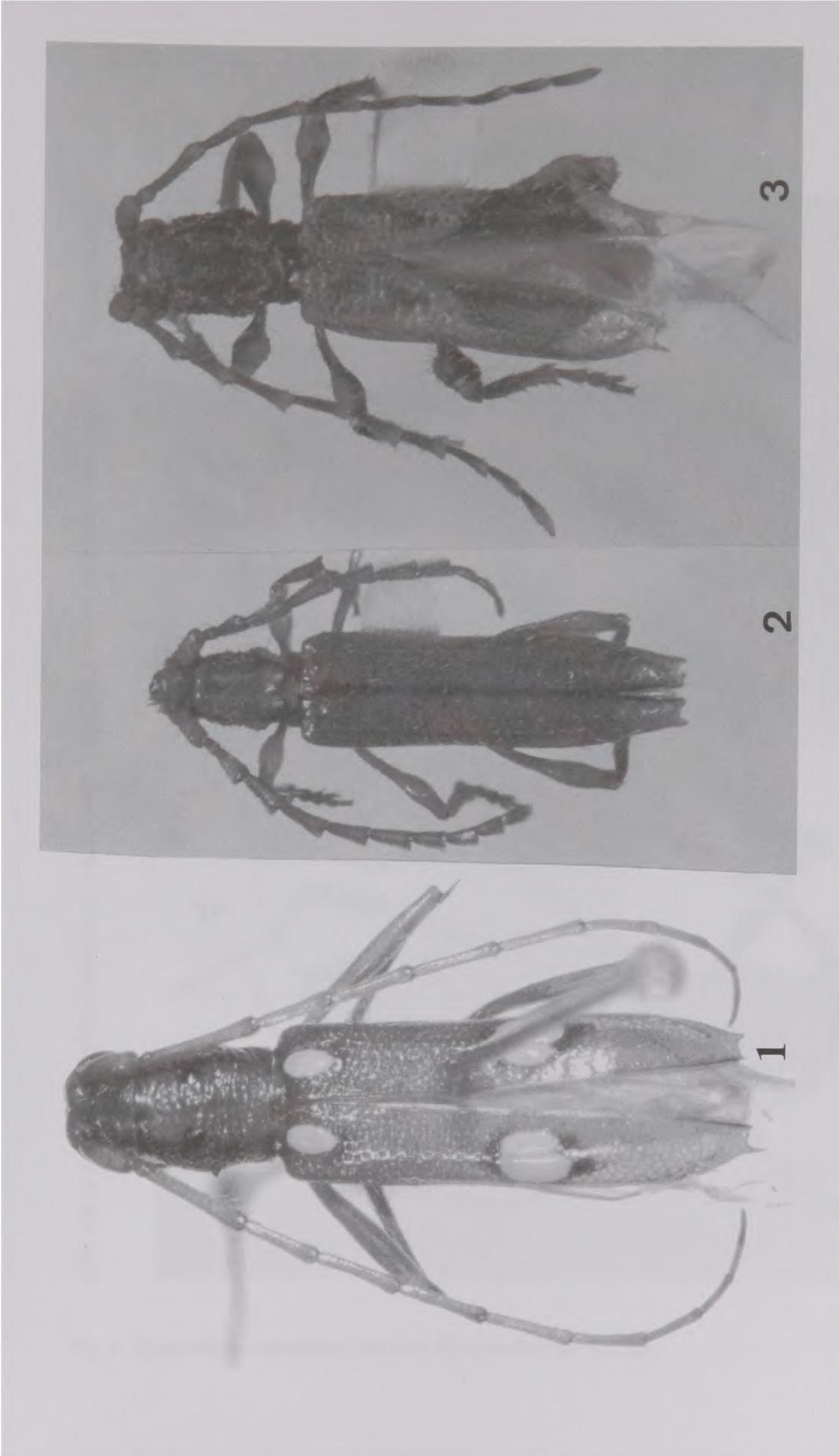
***Epropetes amazonica* sp. n.**

(Fig. 8)

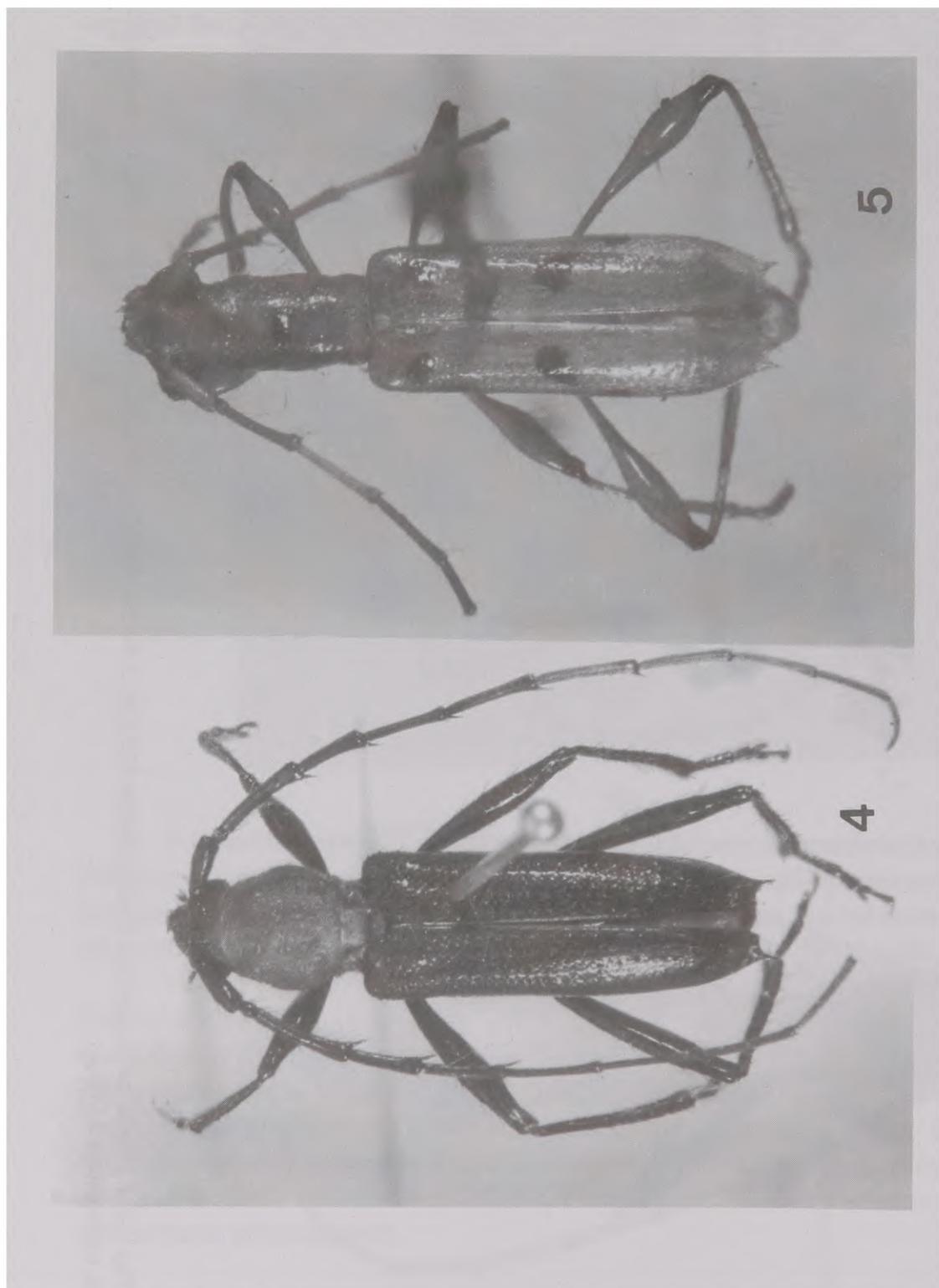
♀. Colorido geral preto; antenômero V e base do VI com tegumento amarelado. Élitros com duas faixas de pubescência acinzentada à frente do meio que em conjunto lembram uma letra “X”; outra faixa pubescente, ante-apical, larga, que vai da margem até a sutura. Base dos meso- e metafêmures amarelados em pequena extensão.

Vértice fina e densamente pontuado. Antenas alcançam o ápice elitral. Pedicelo (0,4 mm) pouco mais curto que a metade do escapo (0,9 mm). Antenômero III engrossado para o ápice; IV mais grosso que os demais; com pêlos pretos, curtos e densos.

Constrição basal do protórax sem áreas lisas e glabras. Pronoto muito fina e densamente esculpado. Lados do protórax e metade posterior do prosterno com pubescência serícea. Face ventral, exceto o centro do metasterno, com pubescência esbranquiçada.



Figs. 1-3. 1. *Beraba marica*, parátipo ♂, comprimento 10,5 mm; 2. *Piezocera silvia*, holótipo ♂, comprimento 6,1 mm; 3. *Hemilissa picturata*, holótipo μ, comprimento 6,5 mm.



Figs. 4-5. 4. *Clausirion bicolor*, parátipo ♂, comprimento 13,9 mm; 5. *Iuaca nigromaculata*, holótipo ♂, comprimento 7,7.



Fig. 6. *Epropetes howdenorum*, holótipo ♂, comprimento 4,8 mm.

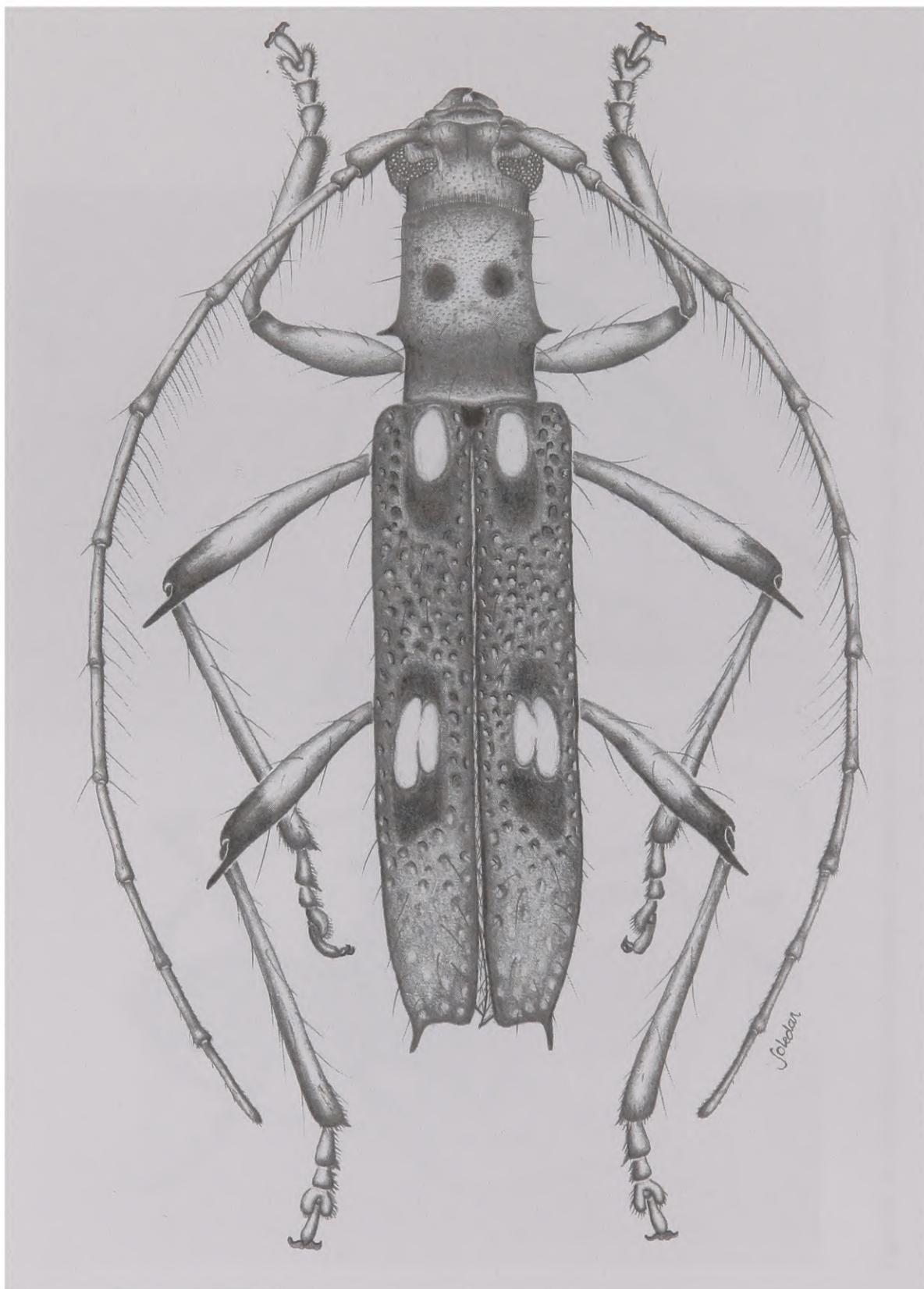


Fig. 7. *Beraba cauera*, parátipo ♀, comprimento 8,7 mm.

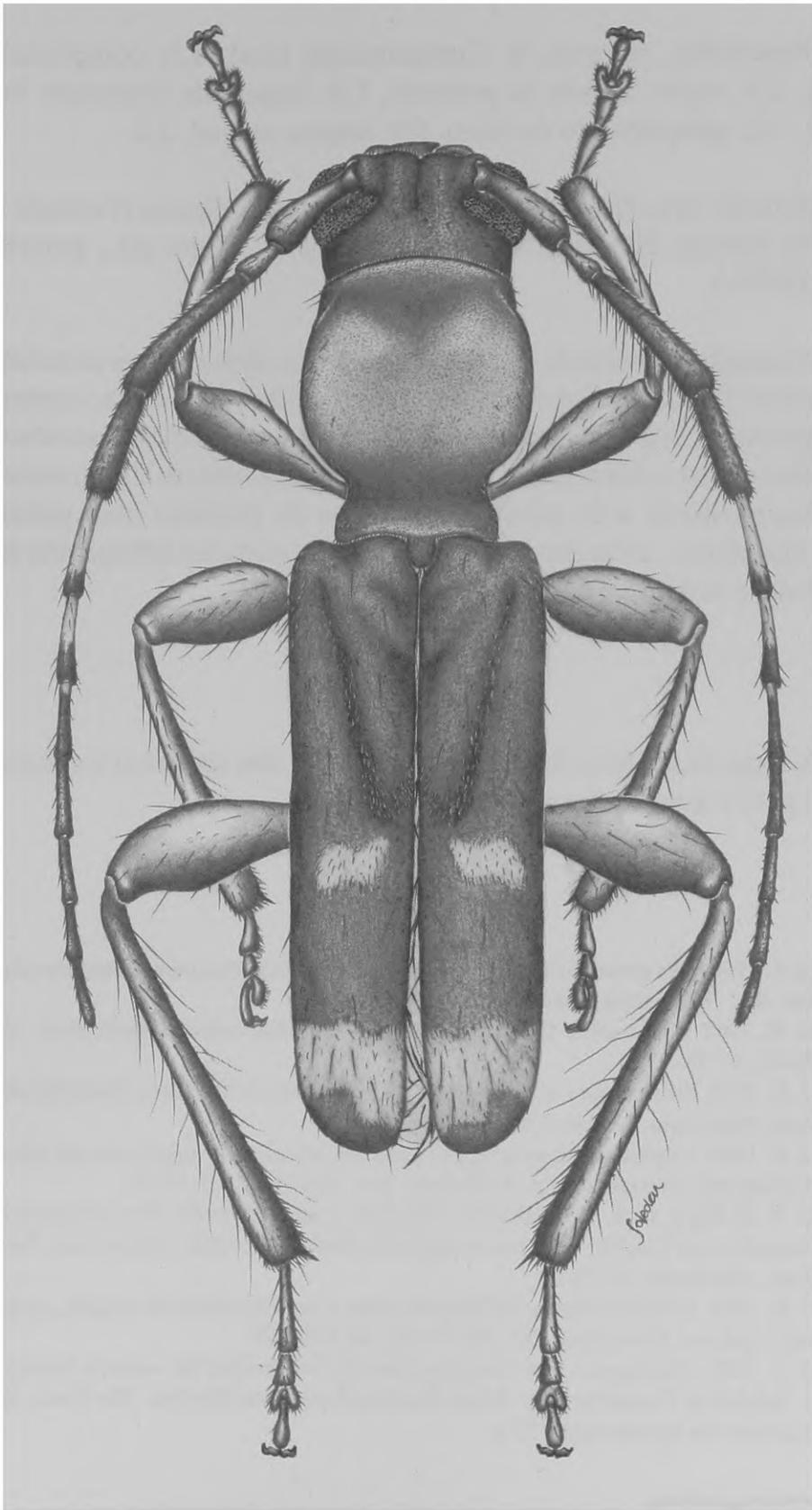


Fig. 8. *Epropetes amazonica*, holótipo ♀, comprimento 8,3 mm.

Dimensões, em mm, ♀. Comprimento total, 8,3; comprimento do protórax, 2,3; maior largura do protórax, 1,9; largura da constrição basal do protórax, 1,2; comprimento do élitro, 5,0; largura umeral, 2,2.

Material-tipo. Holótipo ♀, Brasil, *Amazonas*: Manaus (Fazenda Esteio, 60 km N; Estrada ZF3 km 23), 26.IX.1984, B. C. Klein col., armadilha de malaise (INPA).

Discussão. Fêmeas de *E. amazonica* apresentam antenas características: o antenômero III é pouco e gradualmente engrossado para o ápice; o antenômero IV é engrossado; regiões engrossadas são densa e fortemente recobertas por pêlos curtos e pretos. Além disso, o antenômero V e a base do VI são amarelados.

Assemelha-se a *E. zonula* pelos lados do protórax com pubescência serícea, mas difere, além das características apresentadas acima, pelo colorido das antenas e padrão de desenho dos élitros.

AGRADECIMENTOS

A Jorge Luiz Dutra Soledar pela arte final dos desenhos e a Ronaldo B. Francini pela execução de algumas fotografias.

REFERÊNCIAS

- Lingafelter, S. 1998. The genera of Elaphidiini Thomson 1864 (Coleoptera: Cerambycidae). *Mem. Ent. Soc. Washington*, Washington, (20): 1-118.
- Martins, U. R. 1967. Notas sobre Cerambycinae (Col., Cerambycidae). *Papéis Avuls Zool.*, São Paulo, 21: 43-53.
- Martins, U. R. 1976. Sistemática e evolução da tribo Piezocerini (Coleoptera, Cerambycidae). *Arqs Zool.*, São Paulo, 27: 165-370.
- Martins, U. R. 1997. Contribuições para uma revisão das espécies sul-americanas da tribo Eburiini (Coleoptera, Cerambycidae). *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 41: 57-83.
- Martins, U. R. & Napp, D. S. 1982. Gêneros *Stizocera* Audinet-Serville, *Nesostizocera* Linsley e *Parastizocera* Linsley: chaves para espécies, descrições, notas e sinônimas. *Papéis Avuls Zool.*, São Paulo, 35: 79-92.
- Martins, U. R. 1984. *Epropetes* Bates, 1870 (Coleoptera, Cerambycidae): descrições, notas e chave para espécies. *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 28: 431-439.
- Monné, M. A. 1993. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the western hemisphere*. Pat II. Subfamily Cerambycinae: Tribes Hesperophanini and Eburiini. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 77 p.



